

ALOCUÇÃO PANEGÍRICA AOS FORMANDOS **Proferida em 14/01/2009 pelo Prof. Hélio Magalhães de Oliveira**

Paraninfo da Turma de Engenheiros do Centro de Tecnologia e Geociências
Formandos UFPE de 2008.2. Turma: EletronicaMente.

Magnífico Vice-Reitor da UFPE, Prof. **Gilson Edmar Silva**, representante do Magnífico Reitor **Amaro Lins**, demais componentes da mesa e autoridades presentes. Colegas docentes. Meus senhores, minhas senhoras. Caros novos colegas Engenheiros. Urdiu a causalidade para que se entrelaçasse a colação do vosso grau com a minha comemoração jubilar¹ na nesta egrégia casa, dando-me a honra de vos ser eu homenageado. Forjastes, desta maneira, no ingresso à carreira que adotastes, um vínculo que me é caro. Surpreende-me, entretanto, esta escolha iterada, frente à plêiade de colegas docentes. De modo iterado, venho escutando: novamente paraninfo? Ora, deve ser lugar comum². Ledo engano! Seria a vinda do 2º, 3º ou 10º filho menos admirável? Entretanto, a vossa escolha recai sobre alguém considerado em demasia formal, agnóstico, protocolar, por demais conservador para os padrões hodiernos. Não obstante, desculpai-me – colegas e audiência – o desgrenho da alocução e estilo. É que a linguagem científica que me sirvo na minha estrada acadêmica de nada me é favorável. Recebo este convite em compartilhar convosco desta vossa alegria, e faço-me porta-voz dos agradecimentos sinceros pela escolha honorífica e livre, em estação decisiva de vossas vidas. Um apreço impagável, esta oportunidade de nos influenciarmos reciprocamente. Haveis de entender que o Saber guarda duas existências mútuas – uma no sujeito que o possui, e outra nos que contemplam e aproveitam. Saibam da nossa emoção e reconhecimento em sermos co-participes desta jornada que se revela para cada um de vós. Doravante, Engenheiros sereis! Carreira quase sagrada, desmedida em complexidade, carga e serventia. Se cada um de vós meterdes a mão na consciência, decerto tremerá da perspectiva. Aos que lidam com a tecnologia importa refletir sobre o futuro: eles são ainda mais responsáveis – constroem e descortinam a face que ele assumirá. Reitero, assim, meu manifesto peremptório pró-engenharia sobre as universalidades das suas futuras contribuições da tecnologia para o homem: Vedes, pois, que a Engenharia vos oferece (felizmente) mais para Vênus que para Medusa. Formulo-vos um apelo à reflexão. Ao mesmo tempo em que experimentamos uma onda de liberalidade sem precedentes, os mecanismos de controle das pessoas se acentuam. O “politicamente correto” determina as formas do comportamento, talvez com mais força que

¹ 25 anos de docência no Depto de Eletrônica da UFPE.

² 10ª turma de formandos que tenho a honra de paraninfar.

previamente fez-se na época vitoriana. A auto-estima, o positivismo, o tudo é possível, ditam as cartas hodiernamente e, mesmo que isso traga benefícios, a ênfase é sempre em exacerbá-los. Um culto excessivo as minorias. Avultou outra causa: o exagero pende para o outro lado. E – não me queirais mal se vo-lo digo que nem de longe compartilho simpatia pelos clichês de auto-ajuda, conselhos para o sucesso garantido, e frases de efeito, luminosas, incentivadoras. Menos ainda ministrar recomendações comportamentais, hodiernamente em voga. “Seja o melhor”, ou “você pode se tornar um vencedor!”. Objetais-me? Acreditem nos seus sonhos é belo e chamativo. Não de perdoar-me, mas cá em meu canto, prefiro **Robert Desnos**³, poeta francês que aprecio, em seu <<um lugar para os sonhos, mas os sonhos em seu lugar⁴>>. Não posso me eximir, *ratione officii*, de comunicar-vos aforismos que reputo de algum lustre. Permitir-me-eis vós a temeridade de aconselhamentos? Não sejais como os carneiros de Panúrgio, citando Rabelais⁵: *Como o sabeis, é próprio do carneiro seguir o primeiro, a qualquer parte que ele vá*. E muita prudência à poderosa posição de Engenheiro. **Platão**⁶ descreve com propriedade o mito de Gíges, um honesto pastor, no Reino da Lídia. Ao conseguir um anel mágico de invisibilidade, começa cometer toda sorte de injustiças. A poder e a garantia de impunidade leva o homem à tentação de cometer atos reprováveis. Crises bastante atuais no país. Aqui já vão longos séculos. Admirável cientista e filósofo do Século XVIII, antecessor do iluminismo, **Julien Offray de la Mettrie**⁷ já professava mais do que o *sapere aude* Kantiano, em sua apologia a autodeterminação do indivíduo: a capacidade de servir-se da razão sem outrem ou convencionalismos. Digo-vos: “*primeis vós pela independência intelectual, fortuna maior de um Homem*”.

Aproveito esta ocasião para externar minha inquietação com o destino do ensino superior no Brasil. Universidade é local de elite, única e exclusivamente intelectual. O termo primitivamente empregado para estudos superiores era *studium privilegium*, sendo a denominação universidade surgida pela primeira vez em 1208, em documento do Papa Inocêncio III, dirigido a *studium generale parisiense*, onde se fala de *universitas magistrorum*. A atribuição de cotas e mais cotas com preocupação social é *aberratio ictus*⁸. Breve, 100% de cotas para alunos carentes. Quem sabe, cotas para analfabetos, pois estes são marginalizados. Cotas de re-socialização de

³ (1900-1945), poeta francês.

⁴ *une place pour les rêves, mais les rêves à leur place*.

⁵ *Comme vous savez, estre du mouton le naturel, tousjours suivre le premier, quelque part qu'ill aille*. In: Pantagruel, **Rabelais** (c.1494-1553).

⁶ (c.327-347)

⁷ (1709-1751)

⁸ erro de alvo.

prisioneiros de alta periculosidade (soa bonito!). Do bordão: “Governo de todos” poderemos caminhar para “universidade de tolos”⁹. A continuar assim, permitam-me um exercício de vaticínio: “Nenhum de vós tereis filhos estudando nesta casa”.

Do lado do ensino, a excelência acadêmica tem hoje uma acepção que eclipsa o autêntico magistério: um reles professor, pouca valia possui. Há apenas duas alternativas: os docentes são empresários, ou monstros em publicações indexadas, patentes e *curricula vitae* arrebatadores, porém sob **aulas mediócras**. *Doctus cum libro!* Sob exame minucioso, em ambos os casos, muitas vezes se revelam *Bobo sapiens* (taxonomia que cunhei para denotar certa espécie de colegas¹⁰). Daí a gravidade que atribuo à vossa escolha: A maioria dos docentes aqui homenageados não é de pesquisadores de mega-CVs, nem mega-empresendedores: são professores, por vezes olhados de soslaio pelos pares que se julgam “mais nobres”, alguns classificados como baixo clero. Estes que ora homenageais, *res non verba*, vão com a citação de **Anatole France**¹¹: “*A plena arte de ensinar é somente a arte de despertar a curiosidade natural em mentes jovens com o propósito de depois satisfazê-las*”.

Dando o pano a essa veleira escuna da mente, é ainda ocasião para reminiscências. Impraticável esquivar-me de nostalgia. Formatura. O ano era 1980. Colocação estável na CHESF e em entrevista com **Marcos Magalhães** (Philips do Brasil), ficou-me oferecida vaga de engenheiro na Philips. Em conversa com meus pais, contei-lhes que tencionava ingressar na pós-graduação recém-criada na UFPE. Teria eu o apoio para tal empreitada? Consultei-lhes inquieto, pois não asseguraria emprego estável e nem rendimentos auferir. Eles teriam que continuar me sustentando na capital, pois o curso de mestrado era recente, não tinha bolsas disponíveis. Sem hesitar um segundo, ouvi um apoio irrestrito. Cá estou. Hoje, a beira dos meus 50 anos, mais da metade dedicado ao ensino superior, vibro em repartir esta alegria convosco. Dúvidas, incertezas e inquietações salteiam o espírito de qualquer formando. Há uma atmosfera de saudade, um "que" de perda das relações forjadas na convivência diária de anos de convivência. Mas, face à vós, frente a idade, posso vos comentar *ex cathedra* uma passagem tranqüilizadora: “Jamais temais as (muitas) bifurcações na vida”.

⁹ É óbvio que a criação novas vagas e a interiorização dos *campi* são imprescindíveis e bem-vindas...

¹⁰ Espécie de paródia ao *homo sapiens*.

¹¹ (1844-1924)

Falemos também deste Estado da Federação que vos acolhe. Bravo Pernambuco, que viu no Século XVI nascer **Bento Teixeira**¹², o primeiro poeta de Santa Cruz e onde se fundou o primeiro templo de Gutenberg no Brasil¹³. Relembro-vos neste ensejo um curto trecho de autoria de **Gonçalves Dias**¹⁴ em I Juca Pirama:

*Sou bravo, sou forte
Sou filho do norte;
Meu canto de morte
Guerreiros, ouvi.*

Renato Campos em ensaio sobre **Joaquim Nabuco**¹⁵, escreve: <<*Se um Estado da Federação fosse escolhido para representar D. Quixote, seria Pernambuco: não lhe faltam magreza, loucura e sonho para tanto*>>. Pernambuco: Eis a verdadeira elite dos teus filhos!

Finda assim a contagem para chamar-vos, com uma pitada de altivez – meus colegas. Aproveitemos à aragem que sopra, lembrando que “*Vento algum é favorável (apenas) para aqueles que não sabem aonde querem ir*”¹⁶. Porém encarai, jovens engenheiros, esta admirável estrada e brisa. Edificai. E segui, com o coração casto. Não hajais receio a que o fado vos ludibrie. Mais pode que os seus azares o afinco, o entusiasmo e a equidade. Ocasão propícia para tributar meu abraço franco e anseios de sucesso profissional e pessoal a cada um dentre vós. Permitais que remate congratulando-me aos vossos progenitores, artífices desta conquista. A festa é vossa: Qual **Julius Cæsar**¹⁷, podeis clamar: Vēnī, vīdī, vīcī. Conclamo-vos: ide, correi que por vós evoca o futuro e a orbe!

MUITO OBRIGADO

¹² (c.1550-1600)

¹³ (typographia extinta pela ordem regia de 8/7/1706)

¹⁴ (1823-1864)

¹⁵ (1849-1910)

¹⁶ (**Sêneca**, 4 a.c-65 d.c.).

¹⁷ (47 AC). Clássico: Vim, vi e venci.